

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022



*Assumir o presente:
tempo de compromisso e de cuidar das fundações*

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS.....	2
1. NOTA DE ABERTURA	3
2. QUEM SOMOS.....	4
2.1. Identidade, Missão e Visão Estratégica.....	4
2.2 Áreas de Intervenção	6
2.3 Corpos Sociais e Grupos de Missão.....	6
2.4. Redes e Parcerias	7
3. O QUE MARCOU 2022.....	9
4. ATIVIDADES.....	10
4.1. Atividades promovidas pela Casa Velha	10
4.2. Projetos em parceria e em rede.....	12
4.3. Atividades acolhidas na Casa Velha	13
4.4. Casa Velha fora de portas.....	14
5. AVALIAÇÃO E PLANO DE AÇÃO.....	18
6. UM OLHAR PARA O FUTURO	19
7. ORAÇÃO DA CASA VELHA.....	20

I. NOTA DE ABERTURA



O ano em que a Casa Velha celebrou 10 anos de existência, enquanto corpo associativo, foi um ano que confirmou a Associação no estilo de vida simples, frágil, onde cada um tem lugar, entrevisto apenas como promessa nesse ano fundador de 2012.

Além disso, o caminho feito confirma a Associação na sua vocação coletiva – num desejo comum de cuidar deste lugar em ligação a outras comunidades, que, comprometidas nos seus territórios, cuidam da casa comum, caminhando também para uma “conversão ecológica”.

Outro dos frutos deste ano, foi o modo como se foi tornando mais clara a identidade local da Casa Velha, enquanto parte precisa e preciosa de um todo maior. Ao longo do ano, a Casa Velha foi ao encontro de outros projetos locais e internacionais, que a confirmaram no seu caminho. Também diversas organizações internacionais encontraram na Casa Velha um contexto que possibilita uma experiência enraizada, concreta e real de políticas e estratégias para o desenvolvimento sustentável.

Neste sentido, a Casa Velha foi aprofundando a sua vocação única de ser lugar de acolhimento. A experiência humana e relacional de se sentir acolhido, e em casa, é o princípio e a concretização do cuidado da casa comum.

A fragilidade do mundo confirma a necessidade de “hospitais de campanha” (como insistentemente afirma o Papa Francisco). Neste ano em que a Casa Velha celebrou 10 anos de existência, foi-se sentindo a urgência de se ser cada vez mais um abrigo – e não apenas uma casa que oferece um teto –, uma comunidade que se tece no cuidado uns dos outros.

A experiência de ser acolhido e sentir-se em casa, reencontrar raízes, trabalhar a terra, marca fortemente todos os que passam pela Casa Velha.

Margarida Alvim
João Maria Carvalho
Maria Ressano Garcia
Pedro Bacalhau

2. QUEM SOMOS



Desenvolvimento Rural, articulando uma ação local em zonas rurais deprimidas (estudo do caso do Concelho de Ourém), e a reflexão global.

A Quinta da Casa Velha, a 17 km de Fátima, é um extenso espaço verde de grande valor natural e cultural, onde se pode sentir o ritmo da natureza, partilhar momentos em família, em grupo, ou simplesmente saborear a tranquilidade e quietude. Todo o espaço envolvente permite a contemplação e encontro profundo com a natureza, uns com os outros, com a comunidade. A beleza e história deste lugar são por si vetores de conversão ecológica, despertando e devolvendo a cada um as suas raízes e histórias, permitindo o cruzamento e o reconhecer a nossa História comum, despertando o sentido de pertença, de interdependência, de louvor, de compromisso, do cuidado.

A quinta, com cerca de 67 ha é há mais de 100 anos, propriedade da família Alvim, que ao longo dos tempos, foi cuidando e procurando uma gestão agroflorestal sustentável e responsável pela comunidade envolvente, tanto como empregadora, como na procura, em cada tempo, de caminhos de sustentabilidade e compromisso com o Bem Comum. E se a extensão da propriedade permaneceu inalterada até ao presente, em cada tempo, em resposta a diferentes crises e alterações de políticas para o desenvolvimento rural, foi sendo necessário buscar alternativas quanto à gestão e uso do espaço, bem como da relação com o território e comunidade em que se insere. É neste contexto que surge a Associação Casa Velha – Ecologia e Espiritualidade, com o desejo de responder aos desafios do tempo presente, gerando novos caminhos de desenvolvimento de base colaborativa, após cerca de 30 anos de declínio.

A integração e promoção de diferentes programas educativos ligados à Terra, à Cidadania, à Ecologia Integral e à Sustentabilidade, permitiu o trabalho com as escolas locais em estreita ligação com escolas e organizações de âmbito nacional e internacional.

2.1. Identidade, Missão e Visão Estratégica

A **Associação Casa Velha - Ecologia e Espiritualidade (ACV)** é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos, de identidade católica, com início em 2008 e constituição formal em 2012, na Quinta da Casa Velha, situada em Vale Travesso - Ourém. Com uma casa mãe e várias casas agrícolas, a Quinta da Casa Velha tem vindo a ser reabilitada para permitir o acolhimento de pessoas e grupos, que por aqui têm passado em diversas atividades. Promove uma abordagem territorial do desenvolvimento sustentável com enfoque no

No espaço da Quinta da Casa Velha coexistem a Associação Casa Velha e a Quinta da Casa Velha Agroturismo¹, cuja relação e modelo de colaboração surgiu organicamente ao longo dos últimos dez anos, com a missão de cuidar do espaço e das pessoas e com vista à sustentabilidade.

MISSÃO: Contribuir cada vez mais e melhor para o Desenvolvimento Humano em espaço rural, através do acolhimento, da experiência de vida simples, do contacto com a natureza, do trabalho comunitário e da oração.

VALORES: Associado à missão, há um «modo» Casa Velha, que se traduz numa experiência para quem a visita, assente em oito pilares assumidos como valores: *Viver abertos e disponíveis, Viver agradecidos, Viver em verdade, Viver com pouca tralha, Viver sabendo esperar, Viver comprometidos e atentos, Viver em comunhão, Viver com alegria.*

VISÃO: Constituir um lugar de relação, catalisador da conversão ecológica.

Inspirado nos dez anos de caminho já percorrido, o sonho da Casa Velha ganhou forma como Visão. A Visão 2025 foi constituída em 2020 no âmbito da elaboração do Plano Estratégico 2020-2025², definida com base em distintas fontes: a encíclica Laudato Si, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as necessidades da comunidade local, necessidades dos grupos (visitantes e participantes) e a perspetiva da equipa de Direção.

¹ A Quinta da Casa Velha Agroturismo é responsável pela gestão e exploração do espaço da Quinta da Casa Velha e tem vindo a desenvolver diversas atividades turísticas e de exploração agroflorestal, bem como atividades educativas e de formação.

Nesta caracterização da Associação Casa Velha importa também considerar três estados do projeto que são reveladores da identidade e que se pretende manter no horizonte 2025. Embora tipicamente considerados fraquezas ou ameaças e, portanto, aparentemente paradoxais com o crescimento, acredita-se que serão potenciadores da sustentabilidade:

— **Inacabado:** um projeto em permanente construção, com «dores» e frustrações de crescimento, é uma força mobilizadora de pessoas que pretendem contribuir e fazer parte.

— **Frágil:** a fragilidade incentiva a atenção cuidada; é uma força mobilizadora para um maior compromisso.

— **Simple:** o estilo de vida simples, fora da zona de conforto, «com pouca tralha» e por vezes austero, provoca uma liberdade para o encontro; uma «ausência que potencia a presença» reconhecida em vários testemunhos.

O projeto Casa Velha pretende contribuir para cada uma das três macro categorias dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Biosfera, Sociedade e Economia. Na Biosfera a sobreposição encontra-se principalmente nos Objetivos de Combate às Alterações Climáticas (#13) e Vida Sobre a Terra (#15). Na Sociedade a sobreposição encontra-se principalmente na Educação de Qualidade (#04) e na categoria de Sociedade a sobreposição encontra-se sobretudo no Consumo e Produção Responsáveis (#12).

Para além destes, o objetivo de Parcerias em Prol das Metas (#17) assume uma relevância especial no projeto Casa Velha, uma vez que todo o projeto assenta numa rede de parceiros com quem a Casa Velha

² O Plano estratégico 2020-2025 foi elaborado através do Programa Cidadãos Ativos (Mecanismo EEA Grants), com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, com o projeto de planeamento estratégico *Casa Velha - Casa Comum*, no âmbito da capacitação de pequenas organizações da sociedade civil.

mantém uma relação de cooperação e codesenvolvimento, quer a nível local como também nacional e internacional.

2.2 Áreas de Intervenção

A Casa Velha reconhece-se como promotora de diálogo entre diferentes realidades individuais, coletivas, territoriais, geracionais, aprofundando o fundamento/as bases para um desenvolvimento rural e territorial integrado, sistematizando caminhos/percursos de educação para o desenvolvimento e cidadania global, através da ecologia integral.

A partir de duas áreas de intervenção - educação para a ecologia e espiritualidade ecológica, a Casa Velha recebe/acolhe e promove regularmente, um programa de atividades que aprofundam o Cuidado com a Casa Comum, promovem a Paz interior, bases para uma maior coesão social e territorial³:

2.3 Corpos Sociais e Grupos de Missão

A Comunidade Casa Velha compreende uma grande diversidade de pessoas, com diferentes formas de relação e ritmos de presença à Associação Casa Velha, promovendo a articulação da comunidade local e global. Ao longo dos anos, de forma individual ou integrando algum grupo específico, a Casa Velha tem vindo a crescer organicamente, interligando os diferentes modos de pertença como parte de um mesmo

Corpo/ Ecosistema, o que lhe confere a fragilidade e simplicidade como marca identitária. Reconhecemos estas marcas como pontos de força, pelo sentido de pertença, interdependência e responsabilidade que gera. Em 2020 assumimos como Visão constituirmo-nos como “lugar de relação, catalisador de conversão ecológica”. A Associação Casa Velha conta com 75 associados e alguns benfeitores. Por definição estatutária, são associados promotores os descendentes diretos de Catherine e Henrique Alvim, e os representantes nomeados pela Companhia de Jesus e pela Congregação das Escravas do Sagrado Coração de Jesus.

• **CORPOS SOCIAIS (TRIÉNIO 2021-2023)**

Direção

Margarida Alvim (Presidente da Direção), Catarina Gião (Secretária), Tomás Líbano Monteiro (Tesoureiro), Joana Alvim d'Orey, Nuno Oom de Sousa, Ir. Ana Maria Ramirez aci, P. José Frazão Correia sj

Assembleia Geral

Pedro Pereira dos Santos (Presidente da Mesa), Isabel Lacerda e António Bacelar (Secretários)

Fiscal Único

Manuel Tavares

³ Objetivos Estratégicos de Impacto, Plano Estratégico 2020-2025

- **CORPO DE VOLUNTÁRIOS**

A Associação Casa Velha dá resposta à sua missão sobretudo com o corpo de voluntários que a compõe. A Casa Velha vai crescendo com o contributo de cada pessoa que passa e dela se apropria, bem como cada um vai crescendo simultaneamente com o processo da Casa Velha. A Casa Velha é um lugar de relação catalisador de Vida, de mudanças, de decisões, de encontros, e de cuidado uns com os outros.

Após um primeiro ano de implementação do plano estratégico a partir de quatro grupos de trabalho, entre setembro e dezembro de 2022, constituíram-se diferentes equipas de missão de apoio à estruturação do corpo organizacional, ao programa de atividades e à sustentabilidade.

Equipas de suporte à atividade ACV: conteúdo; logística; comunicação; loja; estratégia; sustentabilidade.

Equipas de suporte ao programa de atividades: “Ao ritmo da Terra”; “Rezar e Desenhar”; “Poesia e Ecologia”; “Colónia aTerra”.

As equipas de missão são na sua maioria compostas por elementos que integraram no passado as comunidades de vida, oração e serviço enraizadas na Casa Velha: a comunidade dos Atravessados (desde 2011), a comunidade Casa Velha em Lisboa (desde 2018) e a comunidade de amigos Casa Velha. Em 2019, iniciou-se a experiência de acolher voluntários residentes, constituindo uma comunidade com presença regular por alguns meses na Casa Velha. No ano de 2022, contámos com três residentes.

2.4. Redes e Parcerias

A Casa Velha integra as seguintes redes:

- **CAS - Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus**

A Casa Velha pertence, desde 2016, à CAS, que se reúne seis vezes por ano. Este é um espaço muito relevante para a articulação entre as diferentes obras jesuítas (ou inicianas), promovendo a colaboração, a formação e a reflexão crítica, num trabalho que se estende a “migrantes, refugiados, idosos, pessoas em situação de sem-abrigo, presos”, bem como a ações no cuidado da casa comum.

- **Rede Cuidar da Casa Comum**

A Casa Velha integra a Rede Cuidar da Casa Comum (www.casacomum.pt) desde a sua criação, em 2017. É uma iniciativa que tem como objetivo levar a Encíclica *Laudato Si'* à prática, promovendo nas comunidades cristãs e nos respetivos espaços (paróquias, escolas, obras e movimentos) uma efetiva conversão ecológica.

- **EcoJesuit**

A Casa Velha integra a plataforma dos jesuítas para a ecologia –*EcoJesuit* (<https://www.ecojesuit.com>), rede que põe em comunicação iniciativas e projetos de ecologia integral em todo o mundo. Através da rede *Ecojesuit*, a Casa Velha tem uma especial ligação à comunidade *Balay Laudato Si'* de Bendum, nas Filipinas.

- ***SPC - Sistema de Proteção e Cuidado de Menores e Adultos Vulneráveis da PPCJ***

A Província Portuguesa da Companhia de Jesus (PPCJ) tem em vigor, desde 2018, um “Sistema de Proteção e Cuidado de menores e adultos vulneráveis” (SPC). Este sistema foi implementado em todas as instituições, movimentos e grupos informais (“obras”) que trabalham com estes públicos, entre os quais a Casa Velha.

O objetivo do Sistema SPC é, por um lado, avaliar e reforçar as boas práticas de proteção e cuidado nos espaços e atividades das obras, identificando e tratando também o que seja desadequado ou possa configurar situação de maus-tratos; e, por outro, detetar e dar resposta a outras situações de maus-tratos que ocorram nos demais contextos de vida (nomeadamente o contexto familiar) dos menores e adultos vulneráveis que as obras acompanham.

O Manual SPC, que desenvolve e estrutura o Sistema SPC, pode ser descarregado no site da ACV (www.casavelha.org).

A Casa Velha tem como parceiros: a Fundação Fé e Cooperação (FEC); a Fundação Gonçalo da Silveira (FGS); a rede CIDSE; a cooperativa Coolabora; a cooperativa Mandacaru; o Agrupamento de Escolas de Ourém; a Fundação Agostinho Albano de Almeida; a Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Piedade; o Instituto Lopes Vicunha (Fátima).

Em 2022, contamos com o apoio financeiro do Instituto Camões no projeto de educação para o desenvolvimento EDxperimental, terminando a sua primeira edição (2020-2022) e iniciando um novo ciclo de três anos (2022 – 2025). Contamos ainda com contribuições de doadores particulares, regulares e pontuais.

3. O QUE MARCOU 2022



- Conclusão do processo de Iniciativas Estratégicas (cf. Plano de Atividades anterior, de 2021-2022) e que resultou em diferentes grupos de missão
- Constituição das equipas de voluntários de suporte à atividade ACV
- Plano de Ação 2022-2023 com base na avaliação 2021-2022
- 17 Atividades promovidas pela Casa Velha (441 participantes, 56 dias)
- Primeira edição da atividade “Poesia e Ecologia”

- 9 Atividades acolhidas na Casa Velha, promovidas por terceiros (305 participantes, 34 dias)
- 73 Associados, dos quais 13 novos Associados
- 23 Associados passam a constituir equipas de apoio à Casa Velha e a coordenar as atividades da Casa Velha
- 40 Voluntários
- Comunidade residente de 5 pessoas
- 9 organizações parceiras
- Cerca de 9 representações e notícias sobre a Casa Velha
- As obras de alguns dos espaços da Quinta, pendentes faz algum tempo, foram concluídas
- Aprovação e início de um novo ciclo do projeto EDxperimental, 2022-2025
- Campo da CIDSE na Casa Velha concluiu o ciclo da campanha “Change for the Planet, Care for the People”, contribuindo para a avaliação estratégica e lançamento do novo plano estratégico da CIDSE, confirmando o impacto da associação Casa Velha nas redes internacionais, como a CIDSE
- Intervenção no workshop “Ecological Conversion”, em Taizé, promovido pela ELSiA
- Visita a outros projetos e comunidades que cuidam da casa comum, noutros territórios, lançando as bases para uma rede de projetos locais de ecologia em diálogo
- Reconhecimento da Casa Velha como ONGD pelo Instituto Camões
- Primeira iniciativa promovida na Casa Velha pela Academia (Instituto Superior de Agronomia – Departamento de Engenharia Florestal) no contexto da gestão agroflorestal
- Primeiro estágio profissional do programa “Ativar” do IEFP

4. ATIVIDADES

4.1. Atividades promovidas pela Casa Velha



- **ARRANQUE ANO ACV**
(2 novembro)

Momento para lançar o ano de atividades Casa Velha, na Casa das Servas de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa. A partir da avaliação do ano letivo 2021-2022, foi apresentado e discutido o plano de ação 2022-2023. Houve cerca de 30 participantes.

- **AO RITMO DA TERRA**
(4 – 6 fevereiro, 1 – 3 abril, 4 – 6 novembro)

Encontro multigeracional com o propósito de viver a Casa Velha, num registo simples e integral, ao ritmo das diferentes estações do ano a partir da oração, contemplação e reflexão em simultâneo com o cuidado da terra através da realização de trabalhos variados no campo (limpeza, manutenção, construção, plantação), visando a promoção da relação com os outros e com a terra. Esta atividade reúne pessoas de todas as idades e em todas as circunstâncias, cuja diversidade se releva sempre como um dos maiores pontos positivos. Aconteceu em 3 momentos do ano (Inverno, Primavera e Outono) e contou com cerca de 100 participantes.

- **REZAR E DESENHAR**
(4 – 6 março, 6 – 8 maio)

Retiro guiado a partir da espiritualidade inaciana, no qual se reza a Criação através do desenho e outras expressões criativas (pintura, colagem, escultura, fotografia, vídeo, entre outros) onde se valoriza o parar, contemplar, construir, partilhar e descansar. Aconteceu em 2 momentos no ano e teve 30 participantes no total.

- **EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS**
(13 – 16 janeiro, 17 – 20 fevereiro, 26 – 29 maio, 30 novembro – 4 dezembro)

Retiros de silêncio, segundo o método de Santo Inácio de Loyola, guiados através de pontos de oração partilhados ao longo do dia pelos orientadores espirituais que acompanham e estão disponíveis para

escutar e ajudar quem faz esta experiência. São uma ferramenta de desenvolvimento pessoal e comunitário determinante no processo de formação, consolidação e avaliação contínua da Casa Velha. Assim, permitir que outros conheçam e utilizem nas suas vidas e projetos este itinerário de conversão, desde cedo são uma parte fundamental da nossa missão, integrando o plano anual de atividades propostas. Em 2022 realizaram-se 4 turnos de Exercícios Espirituais, contando com um total de cerca de 60 participantes.

- PÁSCOA
(14 – 16 abril)

Momento do ano em que se reúnem Atravessados, Família, Amigos e Comunidade Casa Velha alargada para celebrar o Tríduo Pascal. Em 2022 houve 54 participantes.

- PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA
(15 maio)

Dia de caminhada em grupo, onde se juntam diferentes gerações, com momentos de silêncio e oração individual e outros de reflexão e partilha em grupo. É um caminho exterior que pretende ser oportunidade para aprofundar o caminho interior. São cerca de 18 km desde a Casa Velha até ao Santuário de Fátima. Em 2022 contámos com cerca de 60 participantes.

- POESIA E ECOLOGIA
(20 – 22 maio)

Atividade em que a leitura partilhada de diferentes poemas procura aprofundar a importância da poesia para a ecologia, na descoberta de uma linguagem que abre um renovado olhar sobre as coisas. Há oportunidade para ler, tempo para trabalhar a terra e tempo para caminhar no campo.

Esta atividade integra-se num eixo que a Casa Velha vai aprofundando entre as Artes e a Ecologia. Houve um total de 12 participantes.

- COLÓNIA DE FÉRIAS aTerra
(8 – 16 julho)

Semana de atividades destinada a crianças e jovens, dos 5 aos 16 anos, vindos de Vale Travesso, Ourém e arredores. Com o apoio de animadores voluntários, pretende-se proporcionar momentos e atividades relacionadas com o desenvolvimento pessoal, o contacto com a natureza, o encontro com Deus e o encontro com os outros. Contamos também com o apoio das Escravas do Sagrado Coração de Jesus e da Companhia de Jesus, e damos especial enfoque aos temas da ecologia e da alegria no serviço aos outros. Em 2022, a colónia aTerra teve cerca de 60 participantes.

4.2. Projetos em parceria e em rede



- PROJETO EDXPERIMENTAR

Em 2022, terminou a primeira edição do projeto “EDxperimentar: Laboratórios de Cidadania Global & Desenvolvimento em meio escolar”. Focado em três territórios – Covilhã, Faro e Ourém – o EDxperimentar é promovido em conjunto pela FGS – Fundação Gonçalo da Silveira; Associação Casa Velha; Coolabora; e Mandacaru – Cooperativa de Intervenção Social e Cultural; cofinanciado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e pela União Europeia, através do Projeto “Presidência”.

O EDxperimentar tem como objetivos alargar e reforçar processos e práticas de Educação para o Desenvolvimento dentro das escolas, apoiando a implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED).

Foi aprovada nova candidatura EDxperimentar para os próximos três anos, na qual a Casa Velha ajustou o seu modo de intervir, reconhecendo-se, e sendo reconhecida pelos parceiros, como lugar-escola – i.e., lugar de encontro/ relação com a terra, comunidade, com outras escolas, e outros agentes locais.

Destacamos como principais atividades/marcos em 2022:

- Laboratório de Cidadania Global “Caminhos de Mudança”, que promoveu o intercâmbio online de duas escolas do concelho de Ourém e jovens da Comunidade de Bendum/ Filipinas, com o enfoque no tema da Água no contexto das Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

- CIDSE – *TOGETHER FOR GLOBAL JUSTICE*
(27 abril – 2 maio)

A Casa Velha acolheu um campo internacional “Do Coração à Terra”, organizado e liderado por uma equipa da Casa Velha com o apoio da CIDSE, promotora do campo. O staff foi constituído por membros da FEC, da CIDSE e da Casa Velha, e os 26 participantes vieram de 11 organizações ligadas à CIDSE. O campo procurou ser uma experiência semelhante às atividades e vivências na Casa Velha, aprofundando a “conversão ecológica”.

Este campo contou também com a participação de Pedro Walpole sj, responsável pela rede *Ecojesuit*, e que vive numa comunidade das Filipinas – que aprofundou a compreensão da crise ecológica de raiz ambiental e social.

O campo viveu da partilha de experiências entre participantes (incluindo o staff), num tempo comunitário que permitiu a contemplação, a reflexão, o descanso, e o trabalho na quinta.

<https://www.facebook.com/changeandcare/videos/1468746406913410/>

- ESTÁGIO DE INVENTÁRIO FLORESTAL COM INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA (30 maio – 3 junho)

Vinte alunos do terceiro ano do curso de Engenharia Florestal puseram em prática o planeamento e a execução do inventário das principais espécies florestais em Portugal que se podem encontrar na Quinta da Casa Velha: pinheiro bravo, eucalipto, sobreiro.

Esta iniciativa marca o início de uma parceria entre a Casa Velha e o Instituto Superior de Agronomia (ISA) de Lisboa, que se irá concretizar em diferentes áreas de atuação, aprofundando dois dos eixos do Plano Estratégico da Casa Velha: a inexistência de áreas agroflorestais não cuidadas e a implementação de modelos de gestão ecossistémica, tendo por base uma abordagem de ecologia integral.

4.3. Atividades acolhidas na Casa Velha



Dentro da sua área de atuação, a Casa Velha, além de promover as suas próprias atividades, é também lugar de acolhimento de atividades organizadas por outros grupos ou instituições, com diferentes propósitos: formações, campos de férias, reuniões de equipa, dias de encontro. Mas também pessoas que vêm para descansar e estar em contacto com a Natureza.

Em 2022, a Casa Velha acolheu 7 atividades, 301 participantes, em 28 dias, ao longo do ano.

Entre 8 e 10 de abril, a Casa Velha acolheu um encontro da Associação dos Amigos de Pierre Teilhard de Chardin em Portugal. Esta Associação, inspirada pelo pensamento do cientista, filósofo e místico Pierre Teilhard de Chardin, “tem por fim implementar atividades de índole cultural, em ordem a desenvolver intercâmbios no sentido de concorrer para o processo de integração dos povos, culturas e religiões; favorecer a

compreensão coerente entre diferentes sistemas de pensamento e de vida e escalas de valores”.

(<https://amigosteilhardportugal.pt/apresentacao/>)

Entre os dias 9 e 12 de Abril, a Casa Velha foi lugar para um acampamento de Escuteiros. De 23 a 30 de julho e 31 de julho a 6 de agosto, acolheu os Campos de Férias “Carraças”, e entre 28 de agosto e 3 de setembro, o campo de férias “SAIREF”.

A Casa Velha acolheu, entre os dias 22 e 24 de abril, um retiro do grupo de jovens “Equipas de Nossa Senhora”, e, em maio, uma visita dos seminaristas do 6ºano do Seminário dos Olivais, em Lisboa.

4.4. Casa Velha fora de portas



- INTERVENÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO “JUSTICE AND ECOLOGY CONGRESS”, EM LOYOLA, ESPANHA (27 março – 1 abril)

No contexto da Comissão do Apostolado Social da Companhia de Jesus em Portugal, a Casa Velha participou no congresso “Justice and Ecology” (“Justiça e Ecologia”), em Loyola, Espanha, integrando e intervindo num painel dedicado a “Spirituality in Social Action” (“Espiritualidade na Ação Social”).

- INTERVENÇÃO NO FÓRUM “NÓS E OS OUTROS”, NA JUNTA DE FREGUESIA DE CARNIDE, LISBOA (14 outubro)

A Junta de Freguesia de Carnide, em Lisboa, organizou o XVIII Fórum entre Gerações com o tema “Nós e os Outros”. Neste contexto, a Junta de Freguesia convidou a Casa Velha a dinamizar um painel dedicado a “Nós e os outros e o meio ambiente”, considerando a experiência vivida na Casa Velha como inspiração para pensar o ambiente que nos rodeia como favorecedor das relações, reconhecendo a importância do cuidado do espaço comum.

De destacar o modo como uma realidade rural, como a Casa Velha, pode ser lugar de diálogo e relação com a realidade urbana, como a cidade de Lisboa.

- ENCONTRO DA *LAUDATO SI' ALLIANCE* EM TAIZÉ, FRANÇA (10 – 13 novembro)

Os membros da Aliança Europeia Laudato Si (*ELSiA*) reuniram-se em Taizé para o segundo workshop de eco-espiritualidade, organizado pela Comunidade de Taizé em França, reunindo cerca de 30 participantes de toda a Europa. Tendo por tema geral a “Conversão Ecológica”, a Casa Velha foi convidada a participar, enquanto “experiência local que mostra como podem ser integrados o trabalho na terra e a espiritualidade”.

ELSiA, composta pela Cáritas Europa, CIDSE, COMECE, JESC, Justiça e Paz Europa e o Movimento “Laudato Si”, está empenhada em promover a justiça ecológica e a sensibilização a nível político nacional e da EU.

O programa incluiu uma sessão de diálogo com ativistas de Sharm el Sheikh que defendem mudanças na governação internacional do clima no contexto da reunião internacional COP27.

O agricultor e filósofo Norman Wirzba (curiosamente ligado ao Berry Center, no Kentucky, visitado dias antes pela Casa Velha) falou de experiências que mostram como a vida humana está inextricavelmente ligada à terra, e que o florescimento individual deve sempre incluir o florescimento dos habitats que alimentam e sustentam a nossa vida em conjunto.

“Querida comunidade Casa Velha, fomos desafiados pela *Aliança Europeia Laudato Si' (ELSiA)* para vir a Taizé durante 4 dias dar testemunho sobre como a Casa Velha tem vivido o seu processo de conversão ecológica.

Que surpresa chegarmos de pontos diferentes e sabermos-nos já reconhecidos no coração desta aliança.

Terminámos estes dias à mesa com toda a comunidade dos irmãos de Taizé. E o almoço terminou com o *Cântico das Criaturas* cantado pelo João.

Louvado Seja Deus,

Tete, Teresa, João, Maria da Luz e Margarida”.

(Mensagem enviada à Comunidade Casa Velha)

- AO ENCONTRO DE “PROJETOS IRMÃOS”

Durante o ano de 2022, diferentes membros da Casa Velha visitaram “projetos irmãos”: pessoas, casas e lugares que partilham as mesmas inquietações e experiências.

Durante a primeira semana de novembro 2022, a Casa Velha visitou e conheceu o Berry Center, na aldeia de New Castle, estado do Kentucky, EUA – centro/organização que advoga pelos pequenos agricultores, pelas comunidades locais, e por economias regionais saudáveis e sustentáveis (<https://berrycenter.org/>).

Em Lyon, a Casa Velha conheceu o Centre Spirituel Le Chatelard, que começa agora a desenvolver um projeto de ecologia integral (<https://www.chatelard-sj.org/projet-decocentre-spirituel-ignatien/>).

Este encontro foi potenciado por uma anterior visita de Xavier de Benaze sj (atual responsável pelo projeto, e atual delegado para a ecologia da província francófona da Companhia de Jesus) à Quinta da Casa Velha, em novembro de 2022.

No fim do ano, a Casa Velha visitou a Associação Casa do Monte, em Évora, que trabalha sobretudo em projetos para a educação ambiental com crianças e famílias, e cuja criação foi inspirada pela experiência vivida pelos fundadores na Casa Velha.

No seguimento da viagem a Évora, a Casa Velha conheceu a Quinta do Bosque, uma casa de família que tem aberto portas, com apoio da comunidade local, para receber campos de férias no verão e que ambiciona preservar o seu património cultural (trata-se de um antigo mosteiro franciscano, importante na história do seu território).

- **PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS E ENSAIOS EM REVISTAS E JORNAIS**

A Casa Velha tem sido chamada a refletir sobre a sua própria experiência de “conversão ecológica” em publicações de diferentes naturezas: revistas académicas e culturais; jornais; plataformas digitais.

Este trabalho de sistematização, partindo das práticas da Casa Velha, tem permitido dialogar e difundir uma forma de vida (e de pensamento) que pode ser experimentada por outros, iniciando nos seus próprios contextos caminhos de conversão ecológica.

Por outro lado, este esforço contribui também para que a Casa Velha tenha uma maior consciência coletiva do processo que atravessa.

Lista de Publicações:

- Margarida Alvim, “Das exigências de sustentabilidade ambiental a uma forma de vida ecológica”, publicado na revista *LusiNews* (do grupo Lusiaves), fevereiro 2022

(https://issuu.com/lusiaves/docs/57_lusinews-web)

- Maria Ressano Garcia, “Wendell Berry, uma vida situada”, Ponto SJ, 4 de março 2022

(<https://pontosj.pt/opiniao/wendell-berry-uma-vida-situada/>)

- Margarida Alvim e José Frazão sj (com fotografias de Madalena Meneses), “Ecologia Integral”, publicado na revista *Umbigo*, em parceria com Brotéria, em maio 2022

(<https://artslibris.cat/en/tienda/feature/umbigo-numero-80/>)

- João Maria Carvalho, “Três poéticas do louvor para desver todas as coisas” (artigo resultante da atividade “Poesia e Ecologia”, publicado na revista *Brotéria*, em julho 2022; este artigo foi depois republicado pelo Ponto SJ:

<https://pontosj.pt/especial/tres-poeticas-do-louvor-para-desver-todas-as-coisas/>;

e também pelo Secretariado Nacional da Pastoral da Cultural:

https://snpcultura.org/tres_poeticas_do_louvor_para_desver_todas_as_coisas.html)

- Maria Ressano Garcia à conversa com João Paiva, “Conversa franca - Ecologia e juventude”, Ponto SJ, 19 de dezembro 2022
(assistir em: [#2 Conversa Franca - Ecologia e Juventude](#))

5. AVALIAÇÃO E PLANO DE AÇÃO



Na Avaliação Geral de 2021-2022, confirmou-se a fecundidade da CV (muito fruto): “A avaliação de 2021-2022 confirma que ao nível dos fins existem bons frutos e que houve impacto positivo”. (Documento da Avaliação).

Identificou-se também a fragilidade da base da Associação: “Ao nível dos meios há um reconhecimento interno e externo de que o impacto positivo da Casa Velha está a ser alcançado à custa de alguns desequilíbrios. Por essa razão os processos são sobretudo reativos e não cumprem o seu papel de facilitar a gestão” (Avaliação).

O Plano de Ação para o ano de 2022-2023 teve como principal preocupação a apropriação da missão pelos voluntários da Associação, de modo a ajustar o crescimento da Casa Velha com a capacidade de resposta da Associação, e o seu próprio objetivo (“lugar catalisador de conversão ecológico”) em colaboração com os parceiros e redes em que se insere.

6. UM OLHAR PARA O FUTURO



Cuidar do mundo que nos rodeia e sustenta significa cuidar de nós mesmos. Mas precisamos de nos constituirmos como um «nós» que habita a casa comum. Um tal cuidado não interessa aos poderes económicos que necessitam dum ganho rápido. Frequentemente as vozes que se levantam em defesa do ambiente são silenciadas ou ridicularizadas, disfarçando de racionalidade o que não passa de interesses particulares. Nesta cultura que estamos a desenvolver, vazia, fixada no imediato e sem um projeto comum, «é previsível que, perante o esgotamento de alguns recursos, se vá criando um cenário favorável para novas guerras, disfarçadas sob nobres reivindicações». (Papa Francisco, Fratelli Tutti, §17)

7. ORAÇÃO DA CASA VELHA



Senhor, nosso Deus,

Pomos nas Tuas mãos esta obra tua que é a Casa Velha,
E também a vida de cada um de nós.

Que, como instrumentos teus, ajudemos a Casa Velha a ser aquilo que tu queres que seja – espaço de encontro: connosco próprios, com os outros, Contigo, com a natureza.

Que seja um espaço de hospitalidade que proporciona a paz e o descanso suave e profundo, enraizado na Terra.

Que seja um espaço que nos repara, regenera e envia de novo.

Que seja passagem, porta da Fé, porto seguro, lugar de serviço.

Que seja um espaço onde experimentamos o Amor com que abraças o mundo e nos falas através dele.

Que aí, onde a Vida se encontra, possamos aprender a sabedoria do tempo e deixarmo-nos transformar por Ti, ao ritmo das estações, acolhendo o vento que sopra onde quer.

Aumenta em nós o sentido de pertença.

Ensina-nos a servir e a dar de graça o que de graça recebemos, a sermos responsáveis e comprometidos com a justiça, em abertura ao outro.

Concede-nos Senhor, a graça de sermos fiéis ao caminho que Tu vais abrindo, na certeza e na confiança de que Aquele que começou esta boa obra a levará até ao fim.

Ámen